



RASQUEADO CUIABANO

[dança | ritmo]

Esta é mais uma herança dos tempos da Guerra do Paraguai. Naquela época, logo que a guerra acabou, os refugiados da Retomada de Corumbá pelo Exército Brasileiro ficaram confinados à margem do rio Cuiabá. Atualmente é a cidade de Várzea Grande. Com o final da guerra, esses refugiados não retornaram ao seu país e foram se misturando, miscigenando e trazendo toda uma nova influência para as nossas tradições! Foi nessa época que a viola de cocho e o violão paraguaio começaram a embalar um novo tipo de música que misturava o siriri do Mato Grosso com a polca do Paraguai. Nascia aí o pré-rasqueado.

Ao mesclar-se com o chamamé pantaneiro, na baixada cuiabana, introduzindo, em seu repertório de instrumentos, a sanfona de quatro e oito baixos, virou o rasqueado mais semelhante ao que conhecemos hoje.

Uma das curiosidades na história desse ritmo é que o nome rasqueado cuiabano só se popularizou nas décadas de 1920 e 1930 com o Conjunto Serenata, que observou que aquele novo ritmo já estava bem longe da polca paraguaia e do siriri mato-grossense. O “sotaque” da música já tinha adquirido todo um som próprio urbano, cuiabano, melhor dizendo, e se tornava o canto de uma cidade nova!

Atividade: Dançando em par!

Material necessário: nenhum.

Idade: a partir de 4 anos.

Número de participantes: todas as crianças da turma.

Desenvolvimento: Apresentar o rasqueado aos alunos. Localize no mapa o Mato Grosso e as vizinhanças com a Bolívia e o Paraguai. Pesquise na internet vídeos e canções com o rasqueado. Mostre danças executadas em par e faça uma dança em par com eles.

Contribuição: Incentivar a linguagem verbal (escuta, fala, ritmo). Incentivar a prática da musicalização. Conhecer a expressão folclórica de origem. Utilizar a tecnologia a serviço de práticas escolares.

Tempo de duração: cerca de 50 minutos.

Frequência: bimestral.